

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V — CAJAZEIRAS - PB.

Relatório das Atividades Desenvolvidas no ensino de: 1º Grau.

CURSO DE PEDAGOGIA — HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO

Escola Modelo Maria Augusta da Silva

Sousa - Pb.

ANO 1986

PERÍODO VII

"Participamos da formação do futuro na medida da nossa capacidade de conceber e corresponder a novas possibilidades, trazê-las para fora de nossa imaginação e pô-las concretamente em prática".

ROLLOMAY

ESTAGIÁRIA: Maria dos Remédios Marques da Silva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS "V" = CAJAZEIRAS = PB

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

PERÍODO: VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

ORIENTADORAS: ILBANIZA GOMES

MARIA SILVANI PINTO

ESTAGIÁRIAS: Maria dos Remédios M. da Silva

Euracélia Gonçalves de Sá

10/12/86

A V I D A

" Quando a solidão nos pega desprevenidos e, chegando sem mais avisos, se instala, começando a abrir e remexer baús antigos, descobrindo fantasmas esquecidos e espancados a poeira das amarguras, transportando-nos para fora de nosso corpo e, entre devaneios e dúvidas, refletimos sobre a vida. Ah! a vida! Quantas vezes nossas queixas beiram o insuportável, quantos problemas nos parecem insolúveis e as esperanças (ah! as esperanças) como se assemelham às pálidas chamas de velas em final de pavio...

Nestes instantes, questionamos-nos sobre os tantos porquês de nossa existência, sobre tantos porquês... Mas, quando a incômoda visitante vai-se embora, recompo-nos das desilusões e mágoas e um sorriso de paz volta a abrir nossos lábios cerrados.

Retomamos o cotidiano largado e, num suspiro de alívio, voltamos a viver, com a certeza de que vale a pena estar vivo! "

D E D I C A T Ó R I O

Dedico este trabalho a todos as pessoas que dese^ujaram estudar, mas não tiveram acesso a escola devido a falta ' de oportunidade. Aos carentes em educação que não foram capazes de lutar contra aqueles que oprimem seus direitos e idéias.

A G R A D E C I M E N T O S

A DEUS

Elevo uma prece por esta vitória e pela vida.

A MINHA MÃE E IRMÃOS

Pelo apoio e incentivo durante este período de busca e transformação para uma vida melhor.

AOS MESTRES

Pelo esforço, dedicação e amor com que se doa a tão árdua missão que é transmitir possibilidades de transformação para melhoria do ensino.

S U M Á R I O



- I - Objetivos
- II - Introdução
- III - Desenvolvimento
- IV - Conclusão
- V - Anexos
 - a - Roteiro das atividades
 - b - Planejamento das aulas
 - c - Passos para a leitura
 - d - Texto: Desafio aos educadores
 - e - Texto: Constituinte
 - f - Organograma
 - g - Cartaz: Direitos da criança
 - h - Brincadeiras

O B J E T I V O S

- Familiarizar-se com o trabalho da vida profissional;
- Especificar uma nova metodologia na realização dos planejamentos;
- Estimular um maior relacionamento entre professor e aluno para melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem;
- Promover encontro com professores, através de textos possibilitando ajuda teórica mais significativa atendendo aos seus reais interesses e necessidades.

I N T R O D U Ç Ã O

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades práticas vivenciadas e desenvolvidas durante o estágio supervisionado de Supervisão escolar, referente ao segundo semestre do ano letivo de 1.986 e no que diz respeito as atividades pedagógicas praticadas na escola "Maria Aurita da Silva".

Durante o período que tivemos na referida escola nos foi dado espaço e oportunidade para o desenvolvimento de nossas atividades na busca de experiências, que nos ajudem a fortalecer nossa formação profissional, o que contribuem na promoção da escola.

Nosso trabalho foi desenvolvido em três etapas:
- Fase de observação, atuação como professor, atuação como supervisora.

Procuramos fazer um trabalho sério, prático e consciente de acordo com nossa realidade. Nossa intenção foi de deixar algo produtivo que viesse contribuir para a melhoria do ensino.

D E S E N V O L V I M E N T O

Iniciamos nossas atividades de estágio, convidando os professores e diretor para uma reunião, cujo objetivo seria apresentarmos e comentar a nossa proposta, que sofresse algumas modificações. De início o diretor e alguns professores se mostraram um pouco arredios, alegando que a escola já contava com três estagiárias em sala de aula. No entanto, esta questão logo se resolveu após esclarecermos que não ocuparíamos salas de aula no período em que as estagiárias ali se encontrassem.

Nosso estágio contou com a duração de 160 Hs, sendo desenvolvidas em três momentos. A primeira fase foi iniciada com uma observação, cujo objetivo seria proporcionar os conhecimentos da situação aprendizagem do aluno, métodos utilizados pelo professor, grau de entrosamento entre professor e aluno e necessidades mais acentuadas que nos permitissem ajudá-las. Este período foi muito válido, por nos levar a uma adaptação com as crianças da cada série, como também os conteúdos estudados. Percebemos que existe inúmeras falhas no processo educativo desta escola, professores autoritários, grosseiros, descomprometidos, alheios aos interesses dos alunos.

Com base nesta observação traçamos um plano de trabalho, procurando atender no possível as necessidades sentidas pelas crianças desta escola, o qual pretendemos desenvolver no período de atuação como professores.

O segundo momento seguiu-se com a atuação de professor. Nesta fase procuramos trabalhar com base nas necessidades observadas no momento anterior. Tentamos desenvolver as atividades planejadas de forma que contribuíssem para a melhoria da aprendizagem dos alunos nas dificuldades mais graves, como leitura e ortografia em Comunicação e Expressão, e em Matemática um estudo mais intensivo sobre as quatro operações. O objetivo deste trabalho era levar o aluno a ampliar melhor seus conhecimentos referentes a estas matérias.

Esta trabalho como professor foi muito proveito-

so para nós, proporcionando subsídios para nossa função de educadora. Aproveitamos este momento para trabalhar com as turmas a nossa maneira, deixando de lado o livro didático que é utilizado demais pelo professor, sem o cuidado de explorá-lo a nível de turma. Neste espaço tentamos intensificar mais a recreação, que não é muito utilizada na escola, deixando as crianças muito paradas nesta área. Nossa preocupação maior foi desenvolver atividades que melhorassem a leitura e ortografia dos alunos desta escola.

Finalizamos esta fase com uma festa em comemoração ao Dia da Criança, que contou com a presença de alunos, professores, diretor e pessoal de apoio. Ornamentamos as classes com cartazes, fizemos brincadeiras e competição com as crianças. O diretor dirigiu uma mensagem às crianças e para finalizar serviu-se um lanche oferecido pela escola.

No terceiro momento, trabalhamos como supervisores, e resolvemos fazer um trabalho voltado mais para os professores em prol de melhoria na aprendizagem dos alunos, e para isto se fez necessário a elaboração de um novo roteiro, com atividades que viessem favorecê-los na aprendizagem. Durante os planejamentos, procuramos orientar os professores, para que eles trabalhassem com base nas dificuldades dos alunos e dispensassem aquele planejamento ditado pela Secretaria de Educação. Este trabalho foi válido, porque houve um melhor rendimento na organização do planejamento como também no desenrolar das aulas.

Confeccionamos materiais didáticos, para serem utilizados nas salas de aulas durante as aulas de matemática e realizamos várias atividades recreativas. Elaboramos uns passos de orientação para as atividades de leitura, com a finalidade de melhorar o nível dos alunos que se encontra muito fraco nesta área. Traçamos o organograma da escola, mostramos seu valor e significado para a escola.

Fizemos estudos e debates com os professores com base no texto Desafio aos educadores, que serviu de reflexão para todos sobre a educação que tentamos implantar em nossas escolas.

Elaboramos e debatemos um texto sobre Constituintes

te, para ser trabalhado pelos professores em sala de aula, Onde o aluno tomaria conhecimento da importância de sua participação neste momento político pelo qual passa nosso país.

Para encerrar nossa atividades de estágio, nos reunimos com professores, diretor, alunos e demais pessoas da escola para enfocar nossa mensagem de agradecimentos, que foi recíproca por parte de todos presentes.

C O N C L U S Ã O

Após as atividades vivenciadas através da prática durante o período de estágio concluímos que, mesmo com toda teoria adquirida no decorrer deste curso se torna difícil quando passamos a atuar na prática, porque existem muitas barreiras contraditórias às nossas idéias, e isto dificulta o desenrolar de nossas tarefas.

Este espaço que nos foi oferecido dentro da escola, nos fez ver de perto os fatores que prejudicam o processo Ensino-aprendizagem, impedindo assim o bom desenvolvimento do ensino nas escolas.

O estágio supervisionado foi bastante valioso devido as experiências adquiridas por nós estagiárias. Os obstáculos surgidos serviram de base para um futuro profissional.

A N E X O S

ROTEIRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A FASE DE PARTICIPAÇÃO

- Acompanhamento dos planejamentos semanais para melhor orientar os professores.
- Despertar no professor a importância das datas comemorativas: (caetazes, leituras, cânticos, etc.)
- Elaboração do organograma.
- Orientações de como trabalhar em leitura.
- Incentivar as crianças para uma melhor recreação: (jogos, brincadeiras de roda, cantigas, danças, etc.).
- Desenvolver os estudos das operações, tomando como base situações vivenciadas pelos alunos.
- Elaboração de um texto sobre constituição para ser trabalhado com professores e alunos.
- Estudo do texto Desafio aos educadores (Neidson Rodrigues).
- Organização da festa em comemoração ao dia das crianças.
- Participação na elaboração de provas.

PLANO QUINZENAL

ESCOLA MODELO MARIA AURITA DA SILVA

SÉRIE: Alfabetização TURMA: Única TURNO: Tarde

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>ler e grafar em letras sculas e minúsculas a lia da letra X.</p>	<p>Família da letra X</p> <p>Revisão da família do X</p>	<p>Leitura Silencio- sa e oral da famí lia em estudo</p> <p>Formação de pala- vras com esta fa- mília</p>	<p>Escrita corre ta desta famí lia</p> <p>Ditado escri- to das pala- vras estudadas</p>	<p>MAROTE, D'olim. A.B.C. Car- tilha, 4ª ed, SP. Edito ra Ática - 1.985</p>
<p>Associar o numeral 12 antidade corresponden percebendo a idéia de a.</p>	<p>Número 12 (dúzia)</p>	<p>-Cartaz com os nú- meros até doze, fi- guras associada a a cada número</p>	<p>As crianças * deverão escre ver os nume - rais de 1 a 12 circulando o número que in- dica meia dú- zia e 1 dúzia</p>	<p>DELMATO, Denise D'incão. Ci- randa Cirandinha - 1ª ed . S.P. - Ática, 1.986</p>
<p>ler e escrever palavras as sílabas qua, que, * quo.</p>	<p>Palavra chave: Queijo</p>	<p>História com a pa- lavra queijo, car- tazes contendo a família do Q, trei- namento da escri- ta da letra no ar na carteira, no quadro</p>	<p>Leitura e re- conhecimento da família. * Formação de no- vas palavras e frases. Exercício de escrita</p>	<p>NUNES, Paulo de Almeida. Pi- poca, 7ª ed. SP. Saraiva 1.985</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	Revisão da família da letra Q	Escrita da família em maiúsculas e <u>mi</u> núscula, leitura de palavras com <u>es</u> tas famílias	Exercício escrito da famí <u>lia</u> estudada	
Automatizar a escrita das palavras com as famílias do R, S, X e Q	Revisão das famílias das letras R, S, X e Q	Exploração de <u>pala</u> vras formadas pelas famílias em * estudo	verificar por meio de leitura <u>ra</u> e escrita, se o aluno <u>do</u> mina as famí <u>lia</u> s do R, S, X, e Q	
Identificar, a posição ordinal dos elementos de uma fila ou série.	Números ordinais	Identificação da posição ordinal dos elementos em uma fila ou série	Verificar por meio de <u>ativi</u> dades e obser <u>va</u> ções se o <u>al</u> uno <u>id</u> entifica a posição ordinal dos <u>e</u> lementos de <u>u</u> ma fila ou <u>se</u> rie.	
Ler e representar os <u>nú</u> meros ordinais até o <u>déci</u> mo (10º)		Leitura e repre <u>sen</u> tação dos ordi <u>ni</u> ais até o <u>déci</u> mo (10º)	Lê e represen <u>ta</u> os <u>nú</u> meros até o <u>déci</u> mo (10º)	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>Ler e escrever palavras com as sílabas cha, chi, cho, chu e com anteriores</p>	<p>Palavra chave: Chapéu Reforço do X e CH</p> <p>Compreensão, leitura e escrita de frases</p>	<p>História: com o chapéu Leitura e reconhecimento Formação de novas palavras e frases</p>	<p>formação de frases escrita correta de frases Atividades de reforço</p>	
<p>Fixar o traçado e a posição das palavras em estudo</p>	<p>Ditado</p>	<p>Ditado-fixação A palavra é escrita no quadro; As crianças observam e lêem; As crianças escrevem no caderno; A palavra é novamente escrita no quadro; As crianças fazem auto correção</p>	<p>Verificar através de observações e ditados, se a criança escreve corretamente as palavras em estudos</p>	
<p>Ler e escrever palavras com as sílabas nha, nhi, nho, nhu</p>	<p>Palavra chave: Galinha HN</p>	<p>História: A galinha pintada Formação de novas palavras e frases Leitura das novas palavras e frases</p>	<p>Escrita de frases envolvendo a palavra chave Completa frases substituindo frases por palavras</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>reconhecer a separar das de palavras usu-</p> <p>separa corretamente vras que contenha e nha</p>	<p>Sílabas</p>	<p>Separação de síla bas oralmente, ba tendo pãlma para cada pedacinho</p> <p>Separação das sí- labas por escrita</p>	<p>Verificar, por meio de observa- ção, arguições o- rais e exercícios escritos, se o a- luno reconhece e separa a sílaba de uma palavra</p>	
<p>reconhecer os princi- hábitos de higiene</p>	<p>Hábitos de higiene</p>	<p>Conversa informal sobre os hábitos de higiene</p> <p>Cartaz</p> <p>Escrita do hábitos de higiene no qua dro</p>	<p>Verificar, atra- vés de exercício escrito, se o alu no, Reconhece os hábi tos de higiene Escrita correta dos hábitos de hi giene</p>	
<p>videnciar coordenação mbra, respeitando li s, ao cobrir: linhas ilhadas no traçado figuras de uma cena</p>	<p>Colorir uma cena da natureza</p>	<p>Identificação dos elementos que apa recem na cena Cor e forma dos e lementos</p>	<p>Observar se o alu no obedece os li- mites ao colorir os desenhos</p>	

PASSOS BÁSICOS PARA LEITURA

01- Incentivação para leitura:

- Comentar o título do texto;
- Falar dos personagens (o que eles fazem).

02- Leitura oral pelo professor.

03 - Leitura silenciosa:

(O professor deverá orientar as crianças, para que eles não leiam batendo os lábios).

04- Estudo das palavras novas:

(Ler o texto, trocando as palavras novas por sinônimos do vocabulário).

05- Leitura oral individual pelo aluno.

06 - Estudo do texto.

OBS.: Sempre que for feita uma leitura em classe, o professor deverá pedir que os alunos copiem os textos nos cadernos. Orientando os parágrafos e a pontuação.

T E X T O

Desafio aos educadores

Um famoso filósofo alemão de século passado, Frederico Nietzsche, teve uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesmo e em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidas no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensina-mos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz, também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolhem para dentro de si e percam a agressividade, o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração - tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados por esse espírito de tartaruga. Não temos co-

ragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo que é a sua sensibilidade, — sua capacidade de amar e de odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo —, tem sido desprezada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente a depositar as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.

Quando ensinaremos a nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alçar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestades e perigo? Temos ensinado as nossas crianças a se arrastar como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam na cabeça.

O que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto de tartaruga ou o espírito das águias.

T E X T O

C O N S T I T U I Ç Ã O

De uma certa época para cá, o assunto mais comentado entre os brasileiros é CONSTITUIÇÃO. O que é realmente a Constituição? - Constituição é uma lei importantíssima, por ser a lei das leis, ela é a lei máxima de uma nação. Nessa lei estão garantidas todos os nossos direitos, tais como: acesso à terra, à educação, à saúde, à moradia, à comida, etc., só que tudo isto está fechado a cadeado, não vem para fora, não é conhecido porque não é ensinado, não é posto em prática. E a gente fica sem saber quais são as regras do jogo que estão valendo.

E em nosso país nunca teve uma Constituição?

Nosso País já teve outras Constituições, só que elas nunca foram discutidas pelo povo, e por este motivo não tiveram muito sucesso. As inúmeras coisas erradas que ocorre em nosso país são consequências de um regime fechado, que funciona sem a participação do povo.

Os brasileiros despertaram do sono profundo em que viviam e começaram a se movimentar em torno de uma mudança, e esta virá com a nova Constituição que será elaborada por uma Assembléia Constituinte, que é o grupo de pessoas eleitas pelo povo para elaborar a Constituição.

Nossa participação nesta nova lei é muito importante, a por isto é necessário fazer uma boa escolha dos candidatos que pretendemos eleger no dia 15 de novembro. É necessário que esqueçamos o fanatismo partidário, a questão do quem tem mais, e principalmente não se deixar levar pelas palavras, nem pelas falsas promessas, pois nesta época muita gente apresenta projetos favoráveis aos mais variáveis setores da nossa nação. Mas isso não deve nem pode nos impressionar. A boa impressão a respeito de um candidato deve vir do reconhecimento

de que existe coerência entre sua carreira política e seu discurso no período eleitoral. Isto quer dizer que nós precisamos escolher nossos candidatos entre aqueles que, no passado, já tenham mostrado medidas que beneficiem a nação brasileira.

Estamos vivendo uma fase de transformação e essa transformação só se efetivará se assumirmos uma postura ativa, que nos permita cobrar das autoridades os seus deslizes, para mais tarde não termos de pagar por eles.

A oportunidade nos foi dada, tentamos e pensamos, que fizemos o melhor, caso não funcione, devemos estar unidos para prosseguir esta luta pelo melhor.

01 - Direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

02 - Direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

03 - Direito a um nome e a uma nacionalidade.

04 - Direito à alimentação, moradia e * assistência médica, adequadas para a criança e a mãe.

05 - Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou * mentalmente deficiente.

06 - Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.

07 - Direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

08 - Direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofe.

09 - Direito a ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.

10 - Direito a crescer dentro de um espírito * de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

ORGANOGRAMA

DIREÇÃO

Setor Técnico Pedagógico

Setor Técnico Administrativo

Corpo Docente

Corpo Secretaria

Corpo Discente

Serviços Auxiliares

Merenda Escolar

Limpeza

Segurança

Legenda:

B R I N C A D E I R A S

De abóbora faz melão
de abóbora faz melão,
de melão faz malancia,
de abóbora faz melão,
de malão faz malancia
faz doce, sinhá
faz doce sinhá
faz doce de maracujá
faz doce, sinhá,
faz doce, sinhá
faz doce de maracujá.

Quem quiser aprender a dançar
vai à casa do seu Juquinha
quem quiser aprender a dançar
vai a casa do seu Juquinha
Ele pula, ele roda,
Ele faz requebradinho
Ele pula ele roda,
Ele faz requebradinho.

Como brincar:

Em roda, de mãos dadas, as crianças caminham, cantando até a palavra melancia. Então param, soltam as mãos e cantam até maracujá, com gestos de quem mexe uma panela. Novamente, de mãos dadas, rodam cantando até a palavra "Juquinha", quando param e cantam os dois últimos versos, executando os movimentos de pular, rodar e requebrar.

" Sai ó piaba "

sai, sai, sai, ó piaba
saia da lagoa
sai, sai, sai, ó piaba
saia da lagoa
põe uma mão na cabeça,
outra na cintura.
Dá um remelexo no corpo
dá umbigada no outro,
sai, sai, sai, ó piaba...

Como brincar:

Em roda de mãos dadas, as crianças seguem cantando, até o momento de fazer os gestos, acompanhando a letra da música.

" Os olhos de Marianita "

Os olhos de Marianita (bis)
são pretos que nem carvão, ôi
Assim, Marianita, assim Marianita
assim, Marianita; (bis)
Marianita não sabe jogar
o pião no chão, ôi (bis)
Assim Marianita atira e puxa o cordão.

Como brincar:

Em roda de mão dadas, as crianças rod^{am} e cantam
a música.

" A pulga "

Mexe, remexe, procuro mais não vejo

A pulga fazendo cócegas, aqui no meu cabelo.

Mexe, remexe, ...

A pulga fazendo cócegas aqui no cotovelo.

Mexe, remexe, ...

A pulga fazendo cócegas aqui no tornozelo.

Mexe, remexe, ...

A pulga fazendo cócegas no meu corpinho inteiro.

Mexe, remexe, ...

A pulga fazendo cócegas aqui no meu trazeiro.

Como brincar:

Em círculo, as crianças cantam e fazem gestos de acordo com a música.

" Jogo de reflexo "

Material:

01 bola (de preferência de basquete).

Formação:

Em pé, alunos em círculo, com o professor no cen
tro.

Desenvolvimento:

Em sequência, para a direita ou para a esquerda, o professor passa a bola a cada aluno que, antes de recebê-la ' deverá bater uma palma para, só então, devolver o passe ao professor.

Será erro:

Não bater palma, não pegar o passe, bater palma, antes da bola sair das mão do professor. Os alunos que errarem, deverão permanecer no círculo, porém sentados. A vitória caberá ao último aluno que permanecer em pé no grupo.

" Brincar com giz "

Grupo de 02, cada criança desenha o corpo de sua parceira, quem souber escrever, põe seu nome no desenho do corpo. Depois o professor diz:

Com que enxergamos? com os olhos. Então dese
nhe os olhos no seu corpo.

Com que ouvimos? Então faça o desenho.

Com que comemos?

Com que sentimos cheiro?

Agora desenhe o seu cabelo e ponha uma roupin
ha. Agora pule na sua cabeça, pule na sua barriguinha, agor
a pule nos pés, etc.

B I B L I O G R A F I A

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras lições.

7ª edição, S.P. Cortezia: A. Associados - 1.986.

REVISTA NOVA ESCOLA, Fundação Victor Civita - S.P.

Nº 06 - Setembro - 1.986.

JORNAL DO PROFESSOR. Nº 01 - agosto de 1.986.